

Distribuição dos resultados da Agropan

SANTOS, Tiago Duro dos¹SCHWERZ, Maicon Bazzan²

Resumo

As cooperativas são associações formadas de pessoas com características em comum, mas com interesses coletivos. Entre os interesses destaca-se a busca por resultados positivos para a organização através do trabalho coletivo, visando o desenvolvimento de seus cooperados. Seguindo nesta linha de pensamento, este estudo procurou retratar a importância da distribuição dos resultados da cooperativa para os seus cooperados, colaboradores e para a cooperativa Agropan. A distribuição dos resultados da Agropan acontece desde o ano de 2000, este processo desencadeia uma série de benefícios para a comunidade uma vez que há uma injeção de fluxo monetário na economia, principalmente local. Nos últimos cinco anos foram distribuídos pela cooperativa mais de R\$ 28.800.000,00 em resultados, com uma média anual de R\$ 5.760.000,00. Para os associados distribuição ocorre em duas etapas, sendo que em uma ocorre o crédito em conta corrente do associado em moeda corrente e a segunda ocorre o crédito em conta de cota-capital, sendo que a distribuição para o cooperado é proporcional as suas atividades com a cooperativa. Já para os colaboradores a distribuição é feita através do pagamento de uma folha extra, proporcional ao seu vencimento acrescido de uma gratificação. A pesquisa classificou-se como quantitativa e qualitativa, quanto à abordagem, já com relação aos objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva.

Palavras-Chave: Sociedades Cooperativas. Distribuição de resultados. Colaboradores. Cooperados.

Abstract

Cooperatives are formed associations of people with common characteristics, but with collective interests. Between the interests highlights the search for positive results for the organization through the collective work aimed at the development of its members. Following this line of thought, this study sought to portray the importance of distribution of cooperative outcomes for their members, employees and the AGROPAN cooperative. The distribution of AGROPAN results takes place since the year 2000, this process triggers a series of benefits to the community since there is a cash flow injection into the economy, mostly local. In the last five years they were distributed by the cooperative over R \$ 28,800,000.00 in results, with an average of R \$ 5,760,000.00. For the associated distribution occurs in two steps, and in one case there is credit in the current account of the associated currency and the second is the credit in share-capital account, and the distribution to the cooperative is proportional their activities the

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – Email: tiago.agropan_finaceiro@hotmail.com² Mestre em Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ- Email: schwerzm@hotmail.com

cooperative. As for the employees the distribution is made by paying an extra sheet, proportional to their salary plus a bonus. The survey ranked as quantitative and qualitative, on the approach, already in relation to the research goals is classified as descriptive.

Keywords: Cooperative Societies. Distribution of results. Contributors. Members.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, se discute sobre o papel das organizações como agentes sociais, no processo de desenvolvimento. Torna-se imprescindível que elas assumam não só o papel de produtoras de bens e serviço, como também, de responsáveis pelo bem estar de seus colaboradores e comunidade onde estão inseridas.

As formas de interação entre empresa e sociedade são inúmeras e diversificadas. Por esse motivo, a concepção tradicional de que a única função da empresa é aumentar a riqueza de seu acionista, tem sido questionada. É perceptível que a empresa, além da sua função econômica, tem uma função social de promoção dos seus colaboradores e da comunidade na qual se integra. Neste contexto, as organizações do tipo cooperativas destacam sua função social, valorizando a participação dos associados, devolvendo a eles parte do resultado como retorno, pois uma das formas de remunerar os associados é através da distribuição de resultados, a qual proporciona uma forma de retorno do capital investido.

Porém, como em qualquer outra organização, uma cooperativa demanda de uma boa gestão, uma administração sólida e competente para atender os interesses dos cooperados. A administração da cooperativa, assim como em qualquer outra organização, geralmente é de caráter técnico, pois são contratados profissionais para todas as áreas, financeira, operacional, administrativa e técnica.

As finanças da organização talvez seja a parte mais importante da mesma, que além da necessidade de ter os recursos disponíveis e primordiais, faz-se necessário saber utilizá-los de maneira adequada e correta, para maximizar os lucros dos proprietários. Então, se entende que finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo com a finalidade de obter benefícios com esta alocação. É saber gerir o capital, onde e como aplicá-lo, para obter o melhor retorno. Tais recursos são necessários para programar, ampliar ou gerir os negócios, para obtenção do poder aquisitivo a fim de satisfazer a vontade dos proprietários, ou seja, finanças são a administração de recursos para se alcançar as metas e objetivos. Por esta simples definição, pode-se ver a importância e a necessidade de uma boa administração financeira.

A decisão de distribuir resultados, lucros, é uma importante decisão financeira a ser tomada pela administração, pois no momento que beneficia os sócios e colaboradores, poderá levar à escassez de recursos financeiros. Se uma empresa ou mesmo cooperativa distribuir muito resultado, poderá ter falta de recursos para futuros investimentos, e poderá ter dificuldades para honrar suas obrigações.

A contabilidade é a ciência responsável por apurar resultados, os quais são Lucros ou Prejuízos. Ela é uma importante ferramenta de gestão das organizações para a tomada de decisões, sejam elas financeiras econômicas ou administrativas, pois traz informações detalhadas e específicas, sobre a situação da organização, fornecendo históricos e dados.

Diante da relevância sobre a distribuição de resultado, o estudo proposto pretende analisar qual a importância da distribuição dos resultados para os associados e colaboradores da cooperativa Agropan. Busca, ainda, analisar e interpretar o impacto da distribuição dos resultados da cooperativa para os associados, para os colaboradores e para a própria cooperativa.

Justifica-se a realização deste estudo porque se entende que o mesmo demonstra o quanto é importante a presença das organizações cooperativas para o desenvolvimento da sociedade em geral, mas principalmente na localidade onde elas estão instaladas. E também levar o resultado deste trabalho para os diretores da cooperativa, para que possam apreciar o estudo sobre a importância do trabalho em cooperação e o resultado social que ele traz para a comunidade. Saber também se haverá continuidade desta ação por parte da diretoria da cooperativa.

A Agropan trata-se de uma cooperativa que está consolidada na região, e seus resultados positivos são de bastante expressão. Por conta disto, há vários anos vem realizando este procedimento, de distribuir resultados, sendo pertinente o estudo realizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão da literatura, referenciando estudos já elaborados sobre o tema, e posicionamentos doutrinários sobre os temas cooperativismo, cooperativas e distribuição do resultado.

2.1 Cooperativismo

No século 18 aconteceu a Revolução Industrial na Inglaterra. A mão-de-obra perdeu grande poder de troca. Os baixos salários e a longa jornada de trabalho trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população. Diante desta crise surgiram, entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencial.

Esta experiência não teve resultado positivo com base em experiências anteriores buscaram novas formas e concluíram que, com a organização formal chamada cooperativa era possível superar as dificuldades. Isso desde que fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios.

Então, 28 operários, em sua maioria tecelões, se reuniram para avaliar suas idéias. Respeitaram seus costumes, tradições e estabeleceram normas e metas para a organização de uma cooperativa. Após um ano de trabalho acumularam um capital de 28 libras e conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo, em 21-12-1844, no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra (OCB, 2015).

Naquele momento, aquelas pessoas mudavam os padrões econômicos da época e davam origem ao movimento cooperativista. No início, foi alvo de muitas críticas e ironias por parte dos comerciantes locais. No entanto, logo no primeiro ano de funcionamento da sociedade, o seu capital aumentou para 180 libras; cerca de dez anos mais tarde, o “Armazém de Rochdale” já contava com 1.400 cooperantes. Com isso, o sucesso do empreendimento passou a ser um exemplo para outros grupos (COOPEDER, 2015).

O cooperativismo acabou evoluindo e conquistando um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social, o cooperativismo é aceito por todos os governos e

reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas socioeconômicos. O movimento do cooperativismo nasceu no berço do capitalismo e sua proposta inovadora surgiu para rever os processos de produção, acumulação e distribuição da riqueza gerada pelo trabalho (COOPEDER, 2015).

No início da sua consolidação, a doutrina do cooperativismo estava restrita a melhorar as condições de vida de um pequeno grupo. Contudo, com o passar dos anos, a sua forma de pensar e agir, passou a envolver todas as relações dos fatores de produção e suas consequências para o desenvolvimento e organização do sistema econômico e social, sendo enfocadas, com muita profundidade e pertinência, as relações de trocas entre as organizações e as pessoas.

Em termos econômicos, pode-se dizer que, através da cooperativa, os associados objetivam organizar socialmente a sua atividade produtiva e gerir os seus negócios. O cooperativismo admite a possibilidade da vontade humana de agir sobre o pensamento econômico de modo a orientá-lo no sentido do progresso e do bem-estar do coletivo, e da reforma das estruturas sociais.

Ainda no século XIX, foram criadas as primeiras organizações integrantes do ramo que se tornaria destaque no âmbito do cooperativismo brasileiro: o agropecuário. A primeira experiência foi a Società Cooperativa delle Convenzioni Agricoli, fundada em Veranópolis, Rio Grande do Sul, em 1892. De fato, como consequência da onda migratória européia, o cooperativismo brasileiro desenvolveu-se muito fortemente na região sul do país, principalmente a partir do início do século XX, com forte influência do "modelo alemão" que, entre outras características, defendia a educação direcionada a estimular a solidariedade e a união de todos para a defesa de interesses comuns, (MDIC, 2015).

Já no Brasil, podemos verificar que a construção de um estado cooperativo em bases integrais começou em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuíticas no Brasil. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção. A ação dos padres jesuítas se baseou na persuasão, movida pelo amor cristão e no princípio do auxílio mútuo (mutirão), prática encontrada entre os indígenas brasileiros e em quase todos os povos primitivos, desde os primeiros tempos da humanidade (COOPEDER, 2015).

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esta atividade emergiu a partir do Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século 19, através do estímulo de funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

O movimento iniciou-se em 1889, na cidade de Ouro Preto (MG), com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Em seguida, além de se espalhar por Minas Gerais, alcançou outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul. Foi o pontapé inicial para o surgimento de cooperativas de diversos ramos no país, (BAHIA COOPERATIVO, 2015).

Em 1902, surgiram cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários. Muitos deles de origem alemã e italiana. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas (COOPEDER, 2015).

No dizer do professor Walter Frantz, ainda por mais distante que se perceba, vê no cooperativismo uma possibilidade de poder contribuir com uma nova oportunidade a vida futura em nosso Planeta (FRANTZ, 2002, p.61).

Segundo Irion (1997), o cooperativismo deverá ter por base a posse privada dos meios de produção, um planejamento descentralizado e individualizado, centrado na cooperativa e no cooperado. Esse é, na verdade, um empreendimento com duas faces, uma econômica, quando atua como empresa trata da realização e controle da economia dos associados, e outra social, quando promove condições voltadas ao meio social dos cooperados.

Portanto, é na sua concepção, cooperativa é “(...) uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para fazer frente às necessidades e as aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa propriedade conjunta e democraticamente controladas” (IRION, 1997, p.47).

O cooperativismo tem por seus princípios como linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Os sete princípios foram aprovados e utilizados na época em que foi fundada a primeira cooperativa do mundo, na Inglaterra, em 1844 (THESING, 2015). São eles!

- Adesão voluntária e livre - As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
- Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
- Participação econômica dos membros - Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.
- Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem o capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
- Educação, formação e informação – As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, com eficácia, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
- Intcooperação - As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

- Interesse pela comunidade - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

2.2 Sociedades cooperativas

Entidades cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma de lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles. As sociedades cooperativas estão reguladas pela lei nº 5.674/71, que definiu a Política Nacional do Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. As cooperativas se classificam também de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas ou por seus associados (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2015).

As cooperativas tradicionais são definidas por Chaddad e Cook(2004) como aquelas em que as características dos direitos de propriedade são restritas aos membros donos da organização, os direitos de retorno residuais são intransferíveis, não apreciáveis e resgatáveis, e os benefícios (sobras) são distribuídos entre os membros, na proporção do movimento com a cooperativa.

Uma organização é, antes de mais nada, uma associação de pessoas(não de capitais) que se propõe atuar na perspectiva da economia dos componentes dessa associação, Isto é, na perspectiva de sua racionalidade econômica enquanto economias individuais.

Uma cooperativa tem, de um lado, o grupo cooperativo (a associação), e, de outro, a atividade cooperativa (a empresa), que objetiva servir às economias individuais associadas (cooperado). Essa natureza dúplice constitui uma das características essenciais desse tipo societário. A associação é a entidade formada por um agrupamento de pessoas com interesses semelhantes, enquanto a empresa é a unidade econômica criada pela associação para produzir bens ou serviços requeridos pelos indivíduos cooperados (VALADARES, 2001).

No entendimento de Frantz (1985) a cooperativa é uma empresa comum com o objetivo de apoiar e complementar a administração das economias, dando-lhes suporte no jogo competitivo do mercado. Essa característica diferenciada- como associação como empresa- remete a duas questões fundamentais para o sucesso do empreendimento cooperativo. Primeiro, na natureza associativa decorre necessidade da participação política de seus associados na condução do empreendimento e, segundo, da natureza empresarial decorre a necessidade da participação econômica dos associados na cooperativa (FRANTZ, 1985, p.57 e 58).

O ingresso nas cooperativas é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela mesma, desde que aderirem aos propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto (art. 29 da Lei nº 5.764/71). Poderão participar do quadro social da cooperativa qualquer pessoa que dispor de interesse em seus serviços, desde que estejam enquadrados dentro das normas estabelecidas no estatuto social da organização, podendo assim contribuir com o desenvolvimento da cooperativa e também usufruir de alguns benefícios por ela trazidos.

Nos termos do art. 6 da Lei nº 5.764, de 1971, as sociedades cooperativas são classificadas como:

- Singulares, as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as

mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos;

- Cooperativas centrais ou federações de cooperativas, as constituídas de, no mínimo, 3 (três) singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados individuais;
- Confederações de cooperativas, as constituídas, pelo menos, de 3 (três) federações de cooperativas ou cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

A cooperativa é administrada por associados eleitos em assembleia geral, com mandato que varia de três a quatro anos, de acordo com a legislação cooperativista e o estatuto social vigente. Portanto, as cooperativas tratam-se de empreendimentos autônomos e administrados de forma democrática. As formalidades de constituição não diferem, quanto aos procedimentos, daqueles que se adotam para outros tipos de pessoas jurídicas.

A constituição será deliberada por assembleia geral dos fundadores, que se instrumentalizará por intermédio de uma ata (instrumento particular) ou por escritura pública, neste caso lavrada em Cartório de Notas ou Documentos.

Na prática, as sociedades cooperativas são constituídas por ata da assembleia geral de constituição, transcritas no "livro de atas" que, depois da ata de fundação, servirá como livro de atas das demais assembleias gerais convocadas pela sociedade (Lei nº 5.764, de 1971, arts. 14 e 15).

As cooperativas contam com um órgão máximo de gestão, a assembleia geral, de que todos os associados podem participar. A assembleia geral elege um conselho fiscal, e um conselho de administração, os quais são responsáveis pela fiscalização e administração da organização coletiva. A participação no capital da cooperativa ocorre pela subscrição de cotas-partes pelo cooperado no momento em que ele ingressa na organização (BRASIL, 1971).

O capital social será fixado em estatuto e dividido em quotas-parte que serão integralizadas pelos associados, de tal forma que:

- O valor das quotas-parte não poderá ser superior ao salário mínimo;
- O valor do capital é variável e pode ser constituído com bens e serviços;
- Nenhum associado poderá subscrever mais de 1/3 (um terço) do total das quotas-parte, salvo nas sociedades em que a subscrição deva ser diretamente proporcional ao movimento financeiro do cooperado ou ao quantitativo dos produtos a serem comercializados, beneficiados ou transformados ou ainda, no caso de pessoas jurídicas de direito público nas cooperativas de eletrificação, irrigação e telecomunicação;
- As quotas-parte não podem ser transferidas a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança.

No Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia. Todas representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) nacionalmente e pelas organizações estaduais (Oces) nas unidades da federação (OCB, 2015).

- Agropecuária
- Consumo
- Crédito
- Educacional
- Especial
- Habitacional
- Infraestrutura
- Mineral
- Produção
- Saúde

- Trabalho
- Transporte
- Turismo e Lazer

Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem ao cooperado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além da assistência técnica, educacional e social (OCB, 2015).

2.3 Distribuições do Resultado

A distribuição dos lucros ou resultados é um fenômeno que desencadeia uma série de vantagens e benefícios a todos que estão ligados a uma organização que faz uso deste processo.

Uma das mais relevantes informações econômico-financeiras de uma empresa é o lucro, pois dele pode redundar uma série de decisões. Para Hendriksen (1999apud ZILLI; DE MELLO, 2013) o lucro é o resultado obtido com o uso do capital, contudo as organizações não existem apenas para se beneficiar, precisa propiciar riqueza aos seus proprietários, se tornando então uma relação recíproca.

A distribuição de resultados de uma cooperativa fundamenta-se na remuneração aos associados, não sobre cotas-partes por eles integralizados ao capital da cooperativa e sim sobre as suas atividades realizadas com a cooperativa, através de atos cooperativos.

Denominam-se atos cooperativos aqueles praticados entre a cooperativa e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para consecução dos objetivos sociais, nos termos do art. 79 da Lei nº 5.764, de 1971.

O ato cooperativo não implica operação de mercado, nem contrato de compra e venda de produto ou mercadoria. Assim, podemos citar como exemplos de atos cooperativos, dentre outros, os seguintes:

- A entrega de produtos dos associados à cooperativa, para comercialização, bem como os repasses efetuados pela cooperativa a eles, decorrente dessa comercialização, nas cooperativas de produção agropecuária;
- O fornecimento de bens e mercadorias a associados, desde que vinculadas à atividade econômica do associado e que sejam objeto da cooperativa nas cooperativas de produção agropecuárias;
- As operações de beneficiamento, armazenamento e industrialização de produto do associado nas cooperativas de produção agropecuárias;
- Atos de cessão ou usos de casas, nas cooperativas de habitação;
- Fornecimento de créditos aos associados das cooperativas de crédito.

Para os colaboradores, a distribuição de resultados fundamenta-se remuneração ao colaborador sob forma de participação dos resultados, como forma de remunerá-lo pela sua contribuição no resultado final.

As cooperativas têm legislação específica, a forma de distribuição dos lucros é diferente das demais organizações societárias, o artigo 28 do capítulo VII da lei nº 5674/76 que trata sobre os Fundos, retrata que a obrigação das cooperativas é destinar um percentual dos seus lucros para reserva legal e fundos de reserva.

As cooperativas são regidas por seu estatuto social, onde nele podem ser criadas outras modalidades de reservas. Na cooperativa foi criada uma reserva chamada Fundo de Saneamento e Desenvolvimento.

2.3.1 Reserva Legal

A reserva legal conhecida como FATES, trata-se de uma destinação com a finalidade social, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5 % (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício.

Os serviços a serem atendidos pelo FATES poderão ser executados mediante convênios firmados com entidades públicas ou privadas.

2.3.2 Fundo de Reserva

Fundo de Reserva destinado a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades, constituído em 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício.

A destinação de recursos para estes fundos tem por finalidade, ressalvar o patrimônio da cooperativa, de alguma eventual perda, prejuízo acumulado, e também manter e fazer expansão das suas atividades de maneira que atenda às necessidades de seus cooperados, dando a continuidade as suas operações.

Além das reservas obrigatórias previstas, no artigo 28 capítulo VII da lei nº 5674/71, a Assembleia Geral poderá criar outros fundos inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

2.3.3 Fundo de Saneamento e desenvolvimento

Este fundo foi criado pelo sistema cooperativo na época da implantação do Recoop (Programa de revitalização das cooperativas) para o qual se destina 80% das sobras de associados, podendo ser utilizado pela cooperativa para cobrir eventuais perdas no resultado das atividades com associados ao final do exercício. No entanto, as cooperativas são regidas pelos seus estatutos e cabe a cada uma delas dar destinos aos fundos, desde que não desobedeça a legislação.

O estatuto social é a certidão de nascimento de uma cooperativa, nele deverão constar várias informações, como sua denominação, ramo e atividade que ela exercera, também terá informações como sócio fundador, data de fundação, capital social por ele integralizado, área de atuação, normas internas e etc.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo evidencia-se os procedimentos realizados para a execução do trabalho, a fim de elucidar os resultados, conforme os objetivos propostos na pesquisa.

3.1 Classificação da pesquisa quanto a abordagem do problema

Esta pesquisa se classifica como quantitativa e qualitativa, para Chizzotti (2001, p. 88), as pesquisas qualitativas fundamentam-se em dados que vêm de relações

interpessoais e são analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos. Já nas quantitativas, os resultados são produzidos a partir da mensuração das variáveis de maneira estatística.

Segundo Silva (2005, p.82), o método quantitativo descreve os fatos por meio de métodos estatísticos. A pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como linguagem para descrever as características de um fenômeno. Deve ser utilizado como método de pesquisa, quando o problema formulado tiver intenção de saber: o efeito ou consequência; a incidência.

Portanto, a presente pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa, porque os estudos fundamentam-se em dados, e a descrição destes dados se fará por métodos matemáticos e estatísticos, porém a sua análise será qualitativa.

3.2 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos e procedimentos técnicos

Em relação aos objetivos, a pesquisa tem caráter descritivo. Para Gil (2010), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

Já Vergara (2000) explica que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir a sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa foi classificada como descritiva, pois trata de descrever o comportamento de um grupo de indivíduos acerca de determinado problema, a fim de conhecer suas motivação e decorrências. Em relação aos procedimentos técnicos, de acordo com Gil (2002, p.45), trata-se de pesquisa documental, que assemelha-se à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaboradas de acordo com o objetivo da pesquisa.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, que possibilitou a obtenção de informações em acervos bibliográficos, revistas, sites de negócios e dados da organização em estudo.

Foi realizado um levantamento de informações sobre colaboradores, associados, também informação sobre a cooperativa, através de questionários, consulta pessoal aos encarregados dos setores como contabilidade, pessoal, financeiro, ou seja, os que são pertinentes ao trabalho.

3.3 Plano e Instrumento de coleta e análise de dados

A coleta de dados ocorreu através de realização de questionários, análise de documentos da organização, como balanços, DRE e demais documentos que forem disponibilizados ao pesquisador, pela cooperativa.

A pesquisa foi feita entre os meses de setembro, outubro e novembro, e foi aplicada em quase todos os setores da cooperativa, tanto na cidade quanto no interior. Foram aplicados dois tipos de questionários, um questionário com 17 perguntas aos colaboradores; e para os associados um questionário contendo 19 questões, os quais eram de múltipla escolha, para facilitar, e proporcionar uma maior participação dos entrevistados na pesquisa.

Foi possível atingir 26% do quadro de colaboradores perfazendo um total de 101 entrevistados, já entre os associados atingiu-se um percentual de 3,7% do quadro social, perfazendo um total de 52 entrevistados.

A coleta ocorreu de várias maneiras, aplicação do questionário por parte do pesquisador diretamente aos entrevistados dentro dos departamentos, nas unidades do interior, com o auxílio de colegas de trabalho e também nos escritórios de alguns associados.

Os dados e as informações referentes à cooperativa foram coletados no setor contábil, o qual disponibilizou todas as informações necessárias através de seu contador.

Referente aos valores distribuídos aos associados foi realizado um estudo para descrever de que maneira é feito o cálculo da distribuição, se por participação no capital, ser por ato cooperativo, dados foram coletados junto ao setor de produção, cadastro de associados e departamento financeiro, e sua análise foi feita medindo o valor recebido em sobras no decorrer de um período de 5 anos. Isto para verificar se os saldos distribuídos tiveram acréscimo, decréscimo ou oscilação no decorrer do período.

Foi traçado um perfil dos associados, como idade, tempo de associação, nível de participação na cooperativa, como produção, comercialização de grãos, e etc. A amostra se fez de maneira aleatória simples e estratificada, sendo que foram selecionados alguns associados com (mais, menos e intermediários) participação, sejam eles em capital, produção e ato cooperativo.

As análises destes dados servem para medir o nível de satisfação dos mesmos, através da opinião, bem como apurar a participação de cada um no resultado final. A análise de todas as variáveis que compõem trabalho foi feita no programa Excel, em todos os objetivos a documentação utilizada foi a indireta e a direta extensiva, ou seja, foi utilizada pesquisa documental juntamente com a análise de conteúdo.

Assim como os associados, também foi traçado um perfil dos colaboradores, como idade, sexo, tempo de serviço e grau de satisfação em trabalhar na cooperativa e se eles acham importante esta ação. Já em relação à distribuição foi verificado de que forma ela acontece, como de que maneira é feito, a distribuição para cada colaborador, se é proporcional ao tempo de serviço, desempenho por função e também foi apurado o valor a ser distribuído.

A análise destes dados serviu para medir o nível de satisfação dos mesmos, através da opinião, se acham importante, se traz algum benefício e qual é.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa sobre a importância da distribuição dos resultados da Agropan, a partir de seus objetivos. Para a composição destes dados foram aplicados questionários para os colaboradores e sócios da cooperativa, e também consta a caracterização da organização

4.1 Caracterização da organização

A Cooperativa estudada tem como denominação social Cooperativa Agrícola Tupanciretã Ltda. e nome fantasia: AGROPAN. No início do século passado, a principal atividade econômica da região de Tupanciretã era a realização de charqueadas, cuja produção era transportada por todo o país via ferroviária.

Numa região com tendência pecuária, a agricultura foi ganhando espaço lentamente, pela iniciativa audaz de alguns produtores que, desenvolvendo suas lavouras, proporcionaram a expansão da atividade no município.

No começo dos anos 70, a produção agrícola de Tupanciretã, ganhava ascensão com resultados muito positivos na produtividade de soja e, principalmente, trigo.

Este crescimento revelou um problema aos agricultores: a falta de uma cooperativa, pois toda a produção agrícola do município era enviada para outras regiões. Não havia meios de como armazenar, transportar e obter assistência técnica.

O primeiro pensamento foi a criação de um departamento agrícola na cooperativa de carnes e lã, em atividade da época. O projeto foi considerado inviável. Porém, os conselheiros da Administração da Serrana começaram as articulações com produtores de Tupanciretã, visando à criação de uma cooperativa independente agrícola. Havia alas contrárias à fundação da cooperativa, em virtude da tradição de Tupanciretã ser essencialmente no ramo da pecuária.

Em pouco tempo, estava tudo resolvido. Iniciou-se a construção da sede que precisava ser localizada próxima a um terminal ferroviário para facilitar o transporte da produção. O local foi escolhido na Vila Charqueada (AGROPAN, 2015).

Com recursos do governo federal, através do PRONAGEM – Programa Nacional de Armazenamento, com financiamento de longo prazo, a AGROPAN teve condições de iniciar suas atividades com estrutura sólida. Foi criado um fundo financeiro, chamado de cota capital, com recursos dos associados, para movimentação das primeiras transações da cooperativa.

Assim foi fundada em 30 de dezembro de 1970 a AGROPAN, tendo como primeiro presidente o Sr Capitão Eduardo Ribeiro Bonumá, e associados fundadores: Ataliba Arcangelo Sol dera, Dionízio Ceolin, Eduardo Terra Bonumá, etc. O nome AGROPAN, sugerido por Guido Perobelli, aonde AGRO vem do latim e significa campo, lavoura, e PAN vem do grego e quer dizer todo (a), portanto, AGROPAN quer dizer todo o campo, toda a agricultura e suas raízes.

Hoje, o município de Tupanciretã é detentor da maior área cultivada com soja no Estado, e a Agropan se tornou uma grande cooperativa que dá sustentação agropecuária a esta vasta região, possuindo 1695 associados, 388 funcionários, faturamento médio de R\$ 486.460.860,00 e tributada pelo Lucro Real (AGROPAN, 2015).

4.2 Perfis dos sócios e colaboradores

Neste tópico serão apresentados e analisados os dados coletados que serviram para traçar o perfil dos associados e colaboradores da cooperativa os quais compreendem do gráfico 1 ao 5. Sendo que os gráficos à direita compreendem aos colaboradores e a esquerda, os associados.

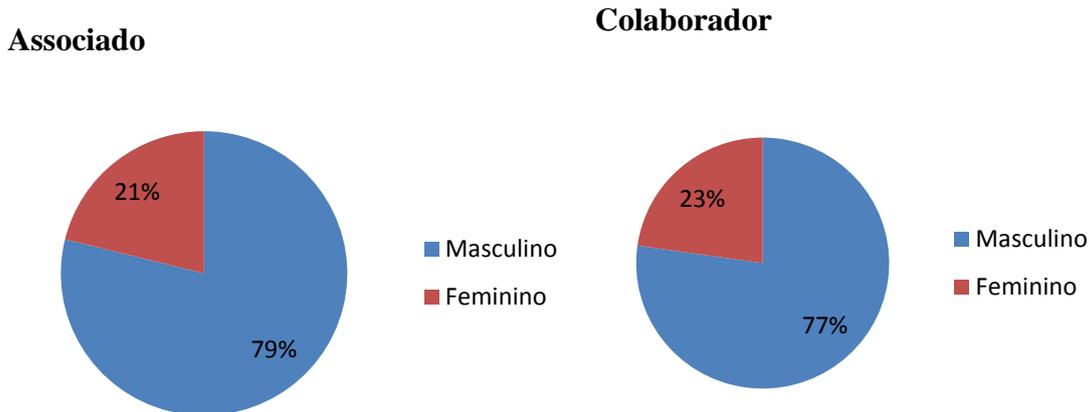


Gráfico 1: Gênero dos associados e colaboradores
 Fonte: O autor (2015)

O gênero masculino tem maior percentual em relação ao feminino entre os associados, 79% masculino e 21% feminino.

Entre os colaboradores, a pesquisa também apresenta um maior percentual do gênero masculino, 77% masculino e 23% feminino.

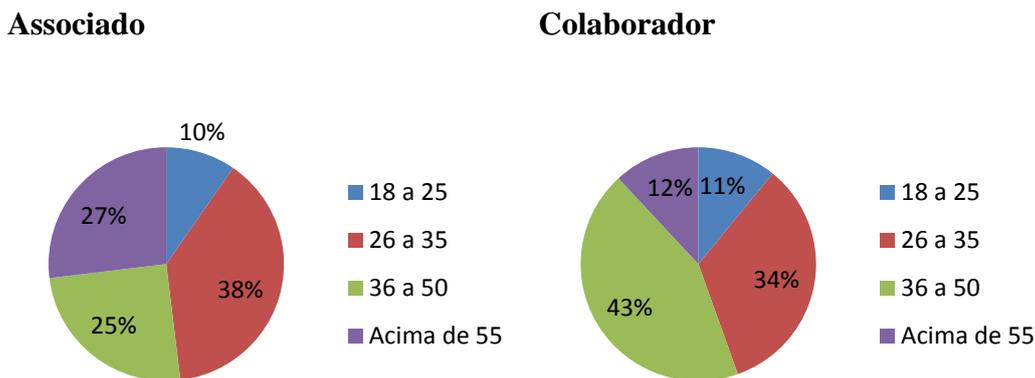


Gráfico 2: Média de idade dos associados e colaboradores
 Fonte: O autor (2015)

Entre os associados entrevistados 90% tem acima de 25 anos de idade. Já em relação aos colaboradores, observa-se que 89% destes têm idade acima de 25 anos, talvez seja um critério da própria cooperativa em contar com pessoas mais experientes e maduras no seu quadro funcional.

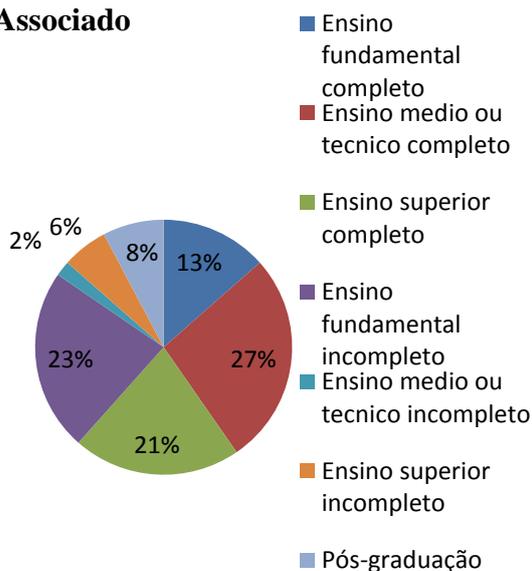
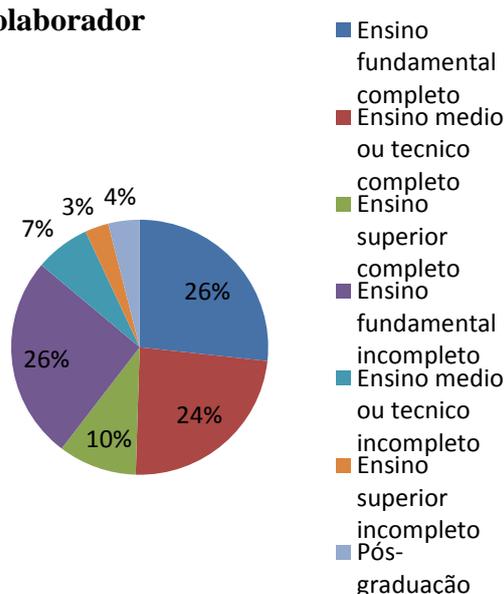
Associado**Colaborador**

Gráfico3: Nível de escolaridade dos associados e colaboradores
Fonte: O autor (2015)

Em relação ao nível de escolaridade dos associados entrevistados, pode-se observar que 61% dos cooperados têm a formação de escolaridade completa, sendo distribuídos nos seguintes níveis, 13 % dos sócios tem formação de nível fundamental, 27% de nível técnico ou médio completo, no ensino superior completo o percentual é de 21% e para o nível de pós-graduação temos 8%. Já na formação incompleta de escolaridade tem-se um total de 31%, sendo distribuído da seguinte maneira; o ensino fundamental incompleto soma um total de 23%. O ensino médio e técnico incompleto soma um percentual de 2%. Já o nível superior incompleto é de 6%. Cabendo aqui observar que o índice de escolaridade dos entrevistados é bem interessante, pois todos podem conhecer os assuntos referentes cooperativa, relação a atividades do campo e lavoura, bem como conhecimento no processo de gestão da cooperativa, o que pode proporcionar a troca de experiências e conhecimento entre eles. Poderiam apresentar um grau de escolaridade mais qualificado, mas talvez por terem que trabalhar na atividade rural, a qual exige certo grau de disponibilidade por parte do trabalhador cooperado.

Entre os colaboradores, observa-se que 60% dos colaboradores têm a formação de escolaridade completa, sendo distribuídos nos seguintes níveis, sendo que 26% têm formação de nível fundamental, 24% de nível técnico ou médio completo, já no ensino superior completo o percentual é de 10% e para o nível de pós-graduação temos 4%. Já na formação incompleta de escolaridade tem-se um total de 36%, sendo distribuídos da seguinte maneira o ensino fundamental incompleto soma um total de 26%, o ensino médio e técnico incompleto têm um percentual de 7%, nível superior incompleto tem 3%. Nota-se que se ao compararmos o nível de escolaridade entre os entrevistados são parecidos, o que para a cooperativa não é adequado, pois isso pode atrapalhar o desenvolvimento e o crescimento da organização uma vez que o mercado está cada vez mais competitivo, exigente e qualificado.

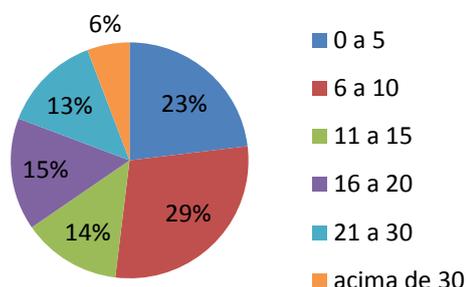
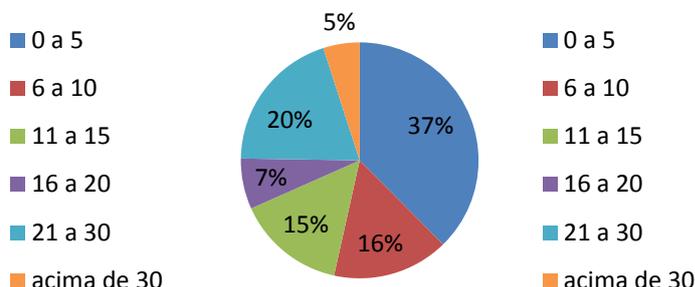
Associado**Colaborador**

Gráfico 4: Tempo de relacionamento entre associados, colaboradores com a cooperativa
Fonte: O autor (2015)

No gráfico 4 demonstra-se que o percentual em relação ao tempo de sócio da cooperativa, varia de 0 a 5 anos, com percentual de 23%, de 6 a 10 anos temos o maior percentual que é de 29%, de 11 a 15 anos temos o índice de 14 %, 15% estão entre 16 a 20 anos, 13% entre 21 a 30 anos, e 6% e o índice que está acima de 30 trinta anos muitos que ainda permanecem no quadro social desde a fundação da cooperativa. Este fator pode descrever importância do sócio para a cooperativa, pois além do trabalho em conjunto, traz uma definição do nível de confiança que a cooperativa transcreve junto ao seu quadro social.

Ainda no gráfico 4 demonstra-se que o percentual em relação ao tempo de serviço dos colaboradores da cooperativa varia de 0 a 5 anos com percentual de 37%, de 6 a 10 anos temos um percentual que é de 16%, de 11 a 15 anos o índice é de 15 %, 7% estão entre 16 a 20 anos, 20% entre 21 a 30 anos, e 5% e o índice que estas acima de 30 trinta anos muitos que ainda permanecem no quadro funcional desde fundação da cooperativa. Percebe-se que não há rotatividade de funcionários e sim reposições no quadro na medida em que os mais antigos vão se aposentando.

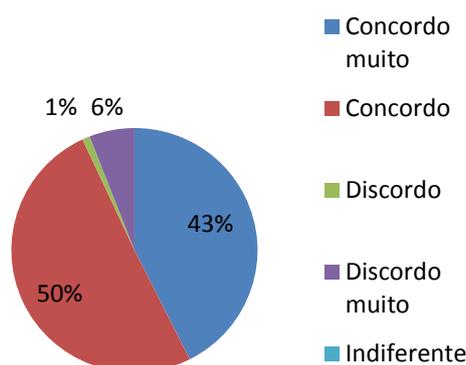


Gráfico 5: Percepção sobre nível de satisfação dos colaboradores no exercício de sua função
Fonte: O autor (2015)

O gráfico 5 representa o nível de satisfação dos colaboradores entrevistados no desempenho de suas funções, e apresentou os seguintes resultados ao serem questionados sobre a satisfação no desempenho da sua função dentro da cooperativa: 93% sentem-se satisfeitos, sendo que 43 % concordam muito, 50 % concorda, 1 % discorda e para 6 % é indiferente. Embora a cooperativa não disponha de um quadro de

carreira, os colaboradores se satisfazem em suas funções. As atividades desempenhadas dentro dos setores ocorrem dentro de uma normalidade, pois não há cobrança sobre metas ou pressão sobre resultados. Mas por outro lado, isto pode trazer um problema, a questão do comodismo, ou seja, as pessoas acabam se acomodando e não buscam novas oportunidades de crescimento profissional, o que também pode ser comprovado pelo baixo índice de frequência ao ensino superior.

4.2. Conhecimentos sobre a cooperativa e suas atividades

Neste tópico serão apresentados os resultados sobre percepção dos associados e colaboradores sobre o trabalho da cooperativa na região. O questionário procurou avaliar o conhecimento dos sócios e colaboradores em relação aos trabalhos e atividades realizados pela cooperativa, bem como a importância da organização na comunidade onde está inserida. A gestão da cooperativa, sua participação em projetos e ações sociais e também se as ações sociais e projetos podem mudar a imagem das empresas, organizações e das cooperativas, também foi objeto de estudo. Segue abaixo os gráficos de nº 6 a10, os quais se referem ao posicionamento dos sócios e colaboradores entrevistados.

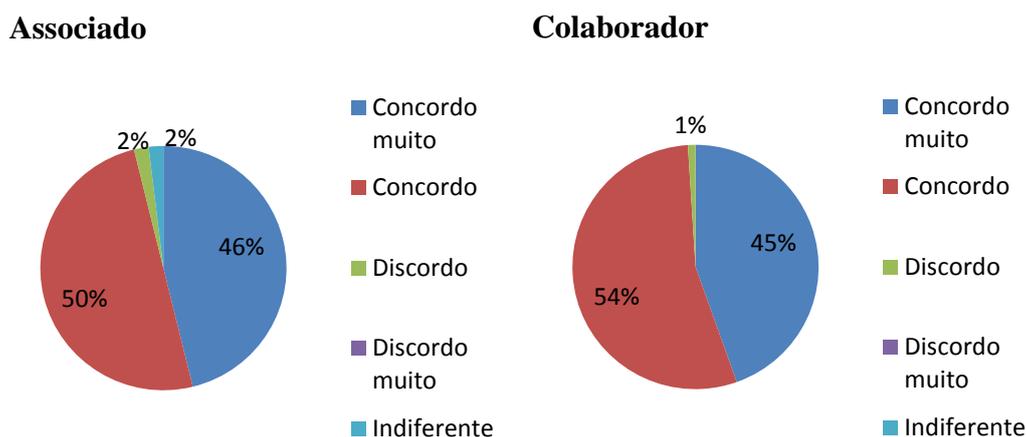


Gráfico 6: Percepção dos associados e colaboradores sobre o trabalho da cooperativa na região
Fonte: O autor (2015)

O gráfico 6 indica o nível de conhecimento dos sócios sobre o trabalho da cooperativa desenvolvido na sua região de abrangência, sendo que quando questionados sobre este tema 96% dos entrevistados conhecem o trabalho que a cooperativa desenvolve na região sendo as opiniões divididas em que 46% concordam muito, o que significa que eles conhecem mesmo o trabalho desempenhado pela cooperativa, 50% concordam que conhecem 2% discordam e para 2% isto é indiferente.

Apresenta-se também a percepção dos colaboradores referente ao nível de conhecimento sobre o trabalho da cooperativa desenvolvido na sua região de abrangência, sendo que quando questionados sobre este tema 99% conhecem, sendo que as opiniões assim estão divididas: 45 % concordam muito, 54% concordam e 1% discorda que Conhece o trabalho desenvolvido pela cooperativa na região.

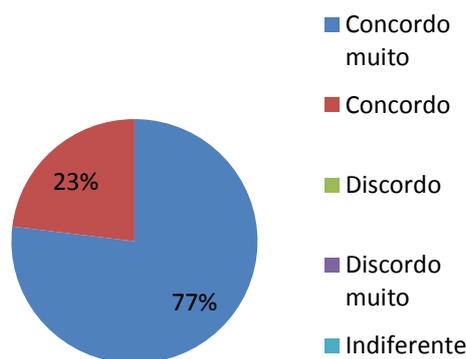


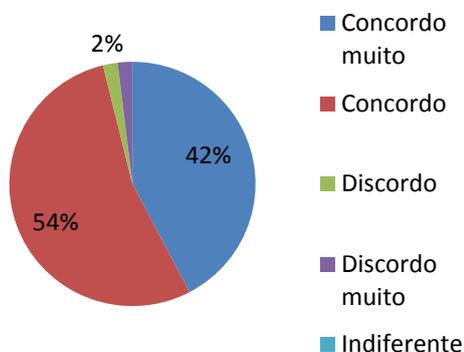
Gráfico 7: Percepção dos associados e colaboradores sobre a importância da presença da Cooperativa na comunidade

Fonte: O autor (2015)

No entendimento dos associados entrevistados sobre a importância da organização na comunidade, 77% dos entrevistados concordam muito com a presença da cooperativa na comunidade, e 23% também concordam. Já os colaboradores concordam muito: 61% e 37% concordam 1% discorda e para 1% é indiferente.

A partir da percepção dos entrevistados considera-se que é importante a presença desta organização na comunidade, pode-se atribuir importância da cooperativa, a questão da geração de empregos no município, seja por ela diretamente ou indiretamente através de seus serviços contratados.

Associado



Colaborador

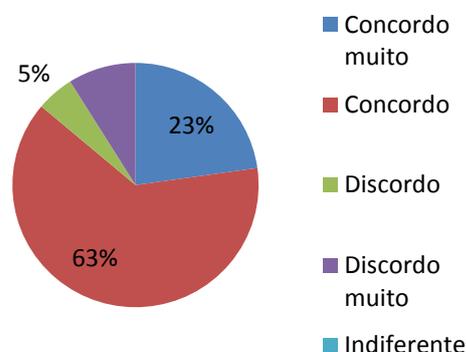


Gráfico 8: Percepção dos associados e colaboradores sobre processo de gestão da cooperativa

Fonte: O autor (2015)

Quando questionados sobre o processo de gestão, o qual venha a ser os procedimentos, as técnicas, os recursos utilizados pela cooperativa para desenvolver as suas atividades, 96% dos entrevistados responderam que conhecem este processo, sendo que as opiniões estão divididas da seguinte forma: 42% dos associados concordam muito, 54% concordam que conhecem o processo. E para 4% isto é irrelevante, sendo que 2% discordam e para 2% é indiferente. Já entre os colaboradores apurou-se que 86% dos entrevistados conhecem sendo que as opiniões estão divididas com os seguintes resultados: 23% concordam muito, conhece o processo de gestão da cooperativa, 63% concordam que conhecem o processo, 5% discordam e para 9% é indiferente deter-se deste conhecimento.

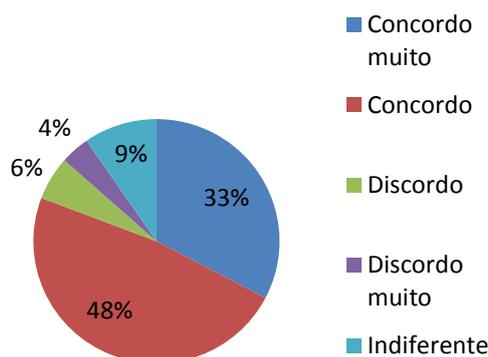


Gráfico 9: Percepção dos associados sobre participação da cooperativa em projetos e ações sociais
Fonte: O autor (2015)

No gráfico 9 apresenta-se a posição dos cooperados entrevistados quando questionados sobre a participação da cooperativa em ações e projetos sociais, onde 81% têm conhecimento desta ação por parte da cooperativa, e as opiniões estão divididas em nível de concordância sendo, 33% concordam muito, 48% concordam, e para os demais, 6 % discordam, 4 % discordam muito, e para 9 % este fator é indiferente.

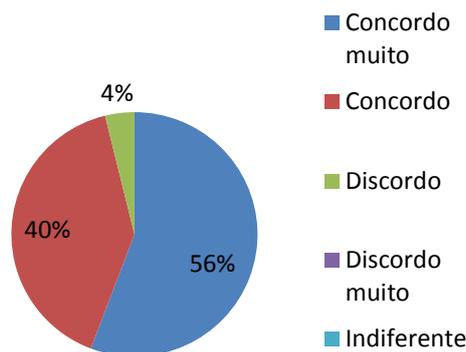


Gráfico 10: Percepção dos associados quanto às ações sociais e a mudança da imagem da cooperativa
Fonte: O autor (2015)

No gráfico10 representa-se o resultado sobre a opinião dos cooperados entrevistados quando questionados se ações sociais na cooperativa, podem mudar sua imagem. Apresentam-se os seguintes percentuais: 56 % dos entrevistados concordam muito, 40 % concordam, somando um total de 96% com nível de concordância e 4 % discordam. Ações sociais podem sim mudar a imagem das organizações, pois além de trazer o benefício para quem está recebendo estas ações, gera um nível de marketing para quem está aplicando tal ação, pois está contribuindo para seu desenvolvimento.

4.3 Relações da cooperativa com seu quadro social e funcional

A seguir são apresentados os gráficos dos resultados obtidos conforme o questionário aplicado aos associados da cooperativa. O questionário procurou avaliar a relação da cooperativa com seus sócios e colaboradores em temas como integração entre associados, colaboradores em atividades profissionais como cursos, treinamentos e participação em eventos e palestras. Procurou também demonstrar participação dos

sócios nas atividades de interesses dos mesmos. As análises compreenderão do gráfico nº 11 ao gráfico nº 13.

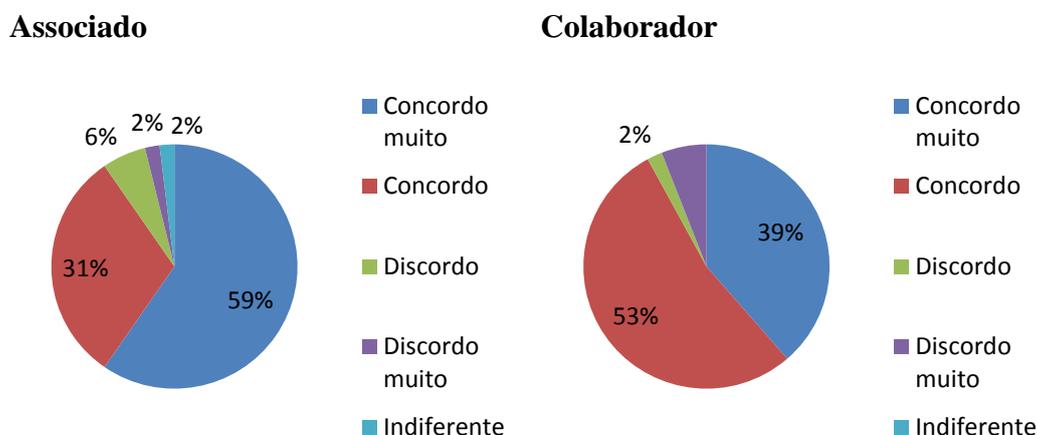


Gráfico 11: Percepção dos associados e colaboradores sobre a integração entre si
Fonte: O autor (2015)

Quando questionados sobre a realização de atividades para a integração dos seus associados e se essas atividades são importantes, 86% dos entrevistados apresentaram um nível de concordância, onde se obteve seguinte resultado; 59 % concordam muito, 31 % concordam. Já entre o restante dos entrevistados, 6 % discordam, e para 2% discordam ou é indiferente.

Realmente a cooperativa realiza atividades para os seus sócios, em parceria com algumas empresas, principalmente fornecedores de insumos agrícolas. Esta parceria proporciona principalmente viagens nacionais e internacionais, geralmente para conhecer as sedes destas empresas, bem como as fábricas.

Os colaboradores também foram questionados sobre a realização de atividades para a integração onde 92% deles apresentaram nível de concordância, sendo que 39% concordam muito que há iniciativa da cooperativa para promover esta integração, 53% concordam que há atividades com essa finalidade. Já para os demais 2%, há discordância e para 6%, é indiferente que ela promova essas ações.

A cooperativa procura sempre estar perto de seus colaboradores, procurando promover a integração de seu quadro funcional e também os seus dependentes. Sipat (Semana interna de prevenção de acidentes de trabalho), Jantar de confraternização de final de ano, festa do dia das crianças e natal para os filhos dos colaboradores, confraternização de encerramento de safra, essas são as principais atividades para a integração de seus colaboradores e familiares.

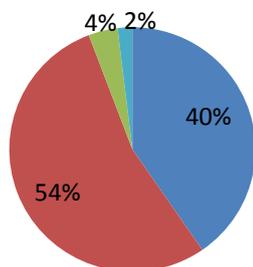
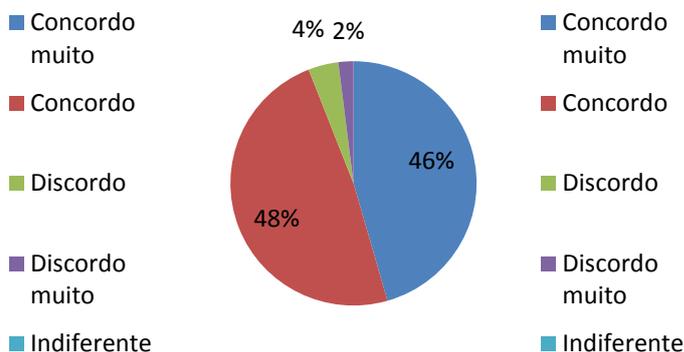
Associado**Colaborador**

Gráfico 12: Percepção dos associados e colaboradores sobre a disponibilização de treinamentos, cursos e palestras e participação em eventos

Fonte: O autor (2015)

O gráfico 12 possibilita avaliar se a cooperativa disponibiliza aos sócios algum tipo de atividade profissional, curso, palestras, treinamentos e participação em eventos. Quando questionados quanto ao assunto os entrevistados posicionaram-se da seguinte forma, 94% apresentaram nível de concordância sobre o tema e as opiniões foram de: 40% concordam muito, 54% concordam, 4% discordam e para 2%, indiferente.

Assim como há a integração entre os associados, acontecem com as atividades profissionais também juntamente com seus fornecedores a cooperativa propõe atividades, como cursos, palestras etc.

Os resultados da pesquisa referente ao tema na percepção dos colaboradores apresentaram um índice de concordância de 94%, sendo que as opiniões se constituíram da seguinte forma: 46% concordam muito, 48% concordam, 4% discordam e para 2% isto é indiferente.

Para os colaboradores, especificamente na área operacional, este tipo de atividade é mais constante, pois se trata de uma área a qual expõe os colaboradores a certos riscos de saúde ocupacional no exercício de suas atividades, e, portanto, eles devem estar sempre preparados para qualquer eventualidade que venha ocorrer. Setores como segurança, setor pessoal, contabilidade e fiscal também sempre estão processos de aprendizado.

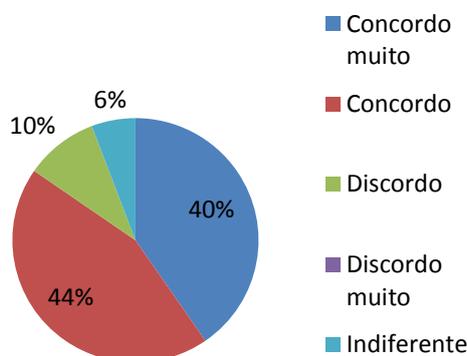


Gráfico 13: Percepção dos associados sobre a participação nas reuniões de núcleo e assembleias

Fonte: O autor (2015)

Através do gráfico 13 nota-se que o grau de participação dos entrevistados nas reuniões de núcleos, assembleia geral e sobre o conhecimento dos assuntos debatidos.

Quando questionados sobre assunto obteve-se o seguinte posicionamento, 84% apresentaram um nível de concordância onde as opiniões se dividiram em, 40% concordam muito, 44% concordam já 10% discordam e para 6 % é indiferente. Participar das reuniões de núcleo e da assembleia é participar do processo de gestão democrático, o qual é um dos princípios do cooperativismo, não participar das reuniões de núcleos ou assembleias de fato pode proporcionar o desconhecimento dos os assuntos debatidos e o mais importante, eles deveriam contribuir para a tomada de decisão junto com os demais.

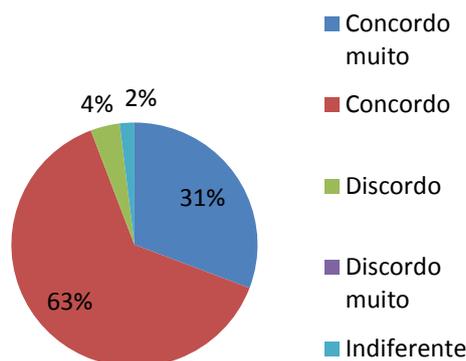


Gráfico 14: Percepção dos associados sobre o entendimento das demonstrações contábeis apresentadas no balanço

Fonte: O autor (2015)

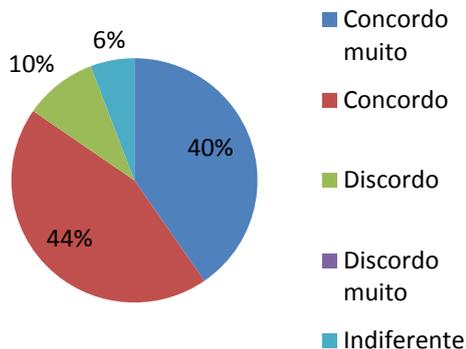
Quando questionados sobre a compreensão das análises das demonstrações contábeis apresentadas no balanço obteve-se um índice de concordância de 94%, sendo que as opiniões foram de: 31 % concordam muito, 63% concordam, 4% discordam e para 2 % é indiferente.

Pode-se atribuir este índice ao nível de escolaridade no gráfico nº3, a importância de compreender as demonstrações contábeis, apresentadas no balanço e ter a certeza do que está sendo apresentado tem consistência e se de fato os resultados são condizentes com a realidade da cooperativa.

4.4 Percepções dos Associados e colaboradores sobre a distribuição dos resultados

Neste tópico é apresentada a percepção dos entrevistados, sobre a importância da obtenção do lucro pela cooperativa, fatores que podem contribuir para obtenção dos lucros e se é importante a distribuição desses lucros.

Associado



Colaborador

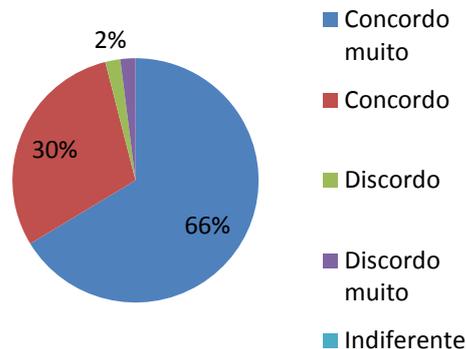


Gráfico 15: Percepção dos associados e colaboradores acerca da importância da obtenção do lucro
 Fonte: O autor (2015)

Neste gráfico demonstra-se o posicionamento dos cooperados entrevistados com relação à obtenção de lucro da cooperativa, se eles acham importantes ou não, e quando questionados os resultados foram os seguintes: o nível de concordância sobre o assunto é de 84% sendo que as opiniões se dividem em: 40% concordam muito que ela obtenha lucro, e 44 % concordam, 10% discordam e para 6% isso é indiferente.

Entre os colaboradores, a pesquisa apontou que o nível de concordância é de 96%, sendo as opiniões foram divididas em: 66% concordam muito, 30% concordam, 2% discordam e pra 2% é indiferente este processo.

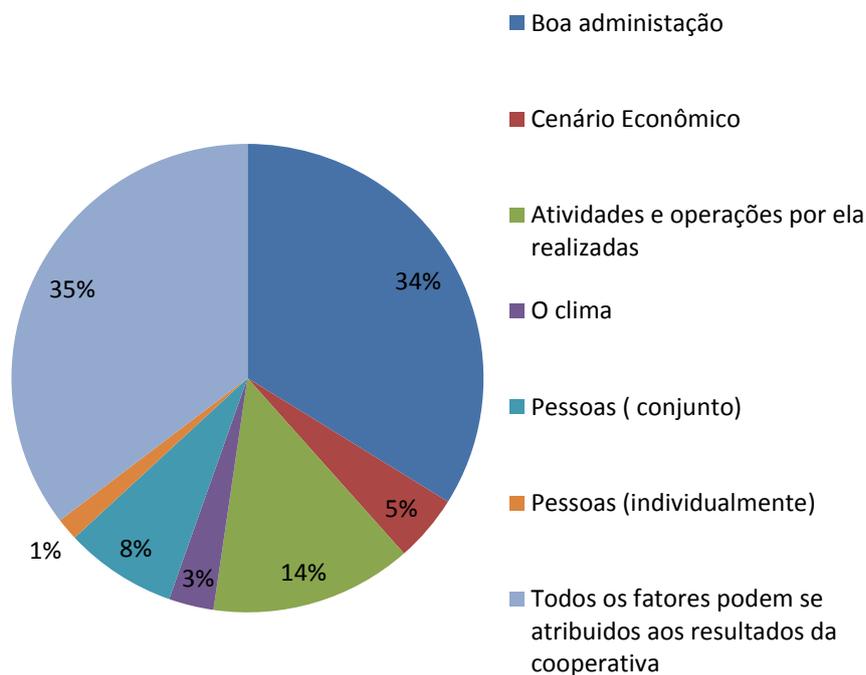


Gráfico 16: Percepção dos associados e colaboradores sobre os fatores que podem influenciar na obtenção dos lucros

Fonte: O autor (2015)

O gráfico 16 demonstra a opinião dos entrevistados sobre que fator que poderiam ser atribuídos à obtenção de lucro da cooperativa. Quando questionados sobre o tema o posicionamento das opiniões foi o seguinte: 37 % julgam que uma boa administração é o fator importante que pode contribuir para a obtenção do lucro, 4 % acreditam que o cenário econômico pode ser importante, 8 % acham que as atividades e

as suas operações podem contribuir 4 % atribuem que o clima é um fator relevante, 9 % acham que o trabalho em conjunto pode maximizar os resultados e 38% observaram que todos os fatores podem ser determinantes para que a cooperativa obtenha a maximização dos seus resultados e obtenha o lucro.

4.5 Distribuições dos resultados da cooperativa e o papel da cooperativa na comunidade

O processo de distribuição de resultados vem sendo realizado pela cooperativa desde o ano 2000. Neste capítulo serão apresentadas informações sobre a distribuição dos resultados da cooperativa, foco, objetivo principal da pesquisa, também foi apresentado evolução do quadro social, quadro de colaboradores, faturamento anual, recebimento de grãos, distribuição dos lucros para os sócios e também para os colaboradores, bem como a destinação destes recursos por parte dos entrevistados, o papel da cooperativa e a avaliação de sua atuação.

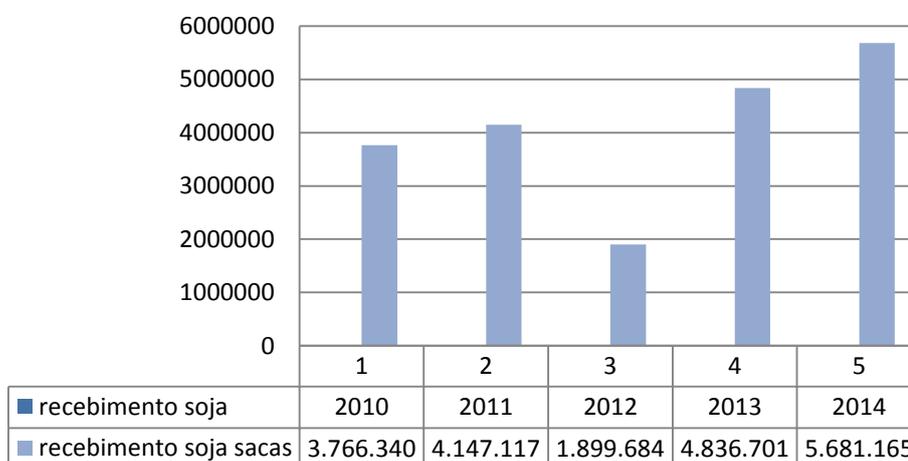


Gráfico 17: Recebimento de grãos (soja) nos últimos cinco anos

Fonte: O autor (2015)

O gráfico 17 representa o recebimento de grãos (soja) nos últimos cinco anos, fator que determina o processo de distribuição dos resultados para os associados.

Nota-se que de 2010 a 2011 houve um aumento no recebimento de 110,01%, comparando 2011 a 2012, o recebimento da cooperativa teve um recuo de 218,30%, esta queda na produção foi ocasionada por conta de uma forte estiagem que assolou o estado do Rio Grande do Sul. No ano seguinte, 2012 a 2013, estes cenários mudaram. Houve uma contribuição por conta do clima, ocorrendo uma recuperação dos depósitos atingindo 254,60%, e entre 2013 e 2014 também houve um aumento no recebimento de 117,46%.

O total de recebimento dos últimos anos ultrapassa os 20.000.000 de sacas de soja, perfazendo uma média de mais de 4.066.000 sacas por ano.

Aqui se pode ressaltar a importância e o potencial da cooperativa, uma vez que ela demonstra confiabilidade e segurança ao seu quadro social para realizar as suas negociações.

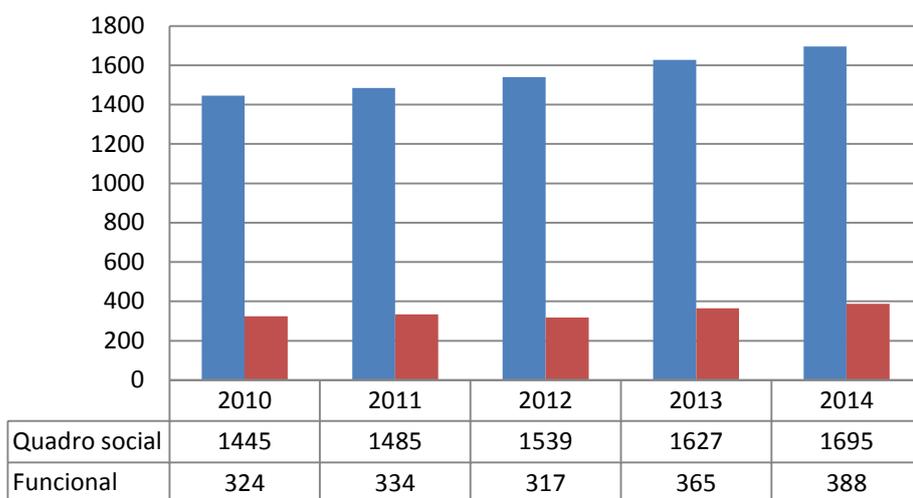


Gráfico 18: Evolução do quadro social e funcional da cooperativa nos últimos cinco anos
Fonte: O autor (2015)

O gráfico 18 transcreve a evolução do quadro social e funcional da cooperativa, no período 2010 a 2014. É possível notar uma evolução tendo um acréscimo de 250 novos cooperados. O que para a cooperativa é motivador, transmitindo uma responsabilidade sobre a confiança nela depositada para que possa auxiliar os seus cooperados no desenvolvimento social e econômico. Com os colaboradores não é diferente, comparando 2010 a 2014, houve uma evolução, também nesse período foram geradas 64 novas vagas efetivas de trabalho.

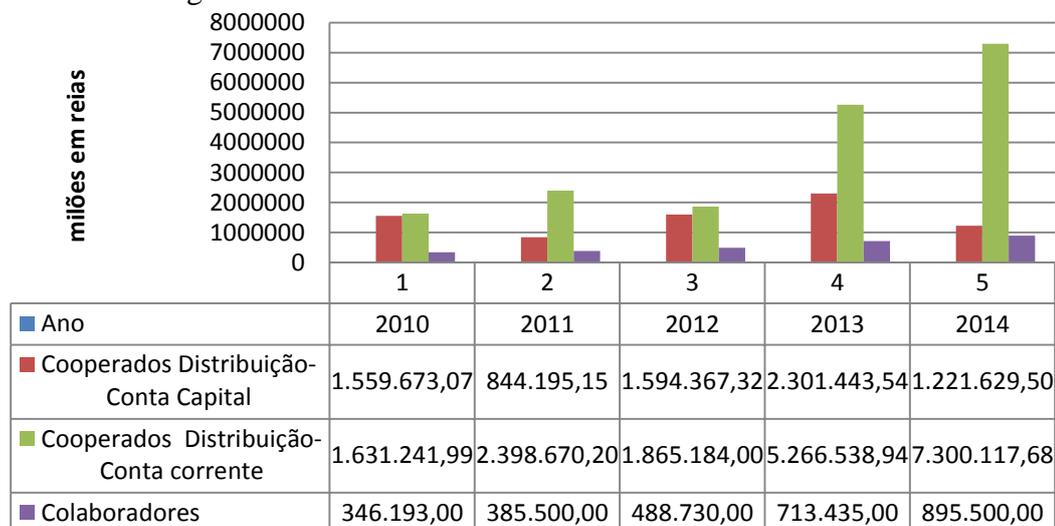


Gráfico 19: Distribuição dos resultados da cooperativa para seus cooperados e colaboradores nos últimos cinco anos

Fonte: O autor (2015)

Esta é a representação gráfica da distribuição dos resultados para os sócios e também para os colaboradores.

Para os associados a distribuição se dá em duas etapas, na primeira ocorre um crédito na conta corrente do cooperado e a segunda, ocorre com um crédito na conta de Cota Capital do sócio.

Como o critério de distribuição para os cooperados é a entrega de produção obteve-se os seguintes resultados: em 2010 foi recebido 3.766.340 sacas de soja, e foi distribuído um total de R\$ 3.190.914,00, o valor distribuído por saca é R\$

0,85 sendo que R\$ 0,41 foi integralizado no capital do sócio e R\$ 0,44 em conta corrente. O ano seguinte, apresentou os seguintes números foram distribuídos R\$ 3.242.865,00 e recebidos 4.147.117 sacas de soja, sendo distribuído aos sócios R\$ 0,78 por saca entregue, sendo que R\$ 0,58 creditado em conta corrente e R\$ 0,20 na conta capital.

Em 2012, quando houve quebra na produção que refletiu no recebimento de soja a cooperativa distribuiu R\$ 3.459.551,00 e recebeu 1.899.684, distribuindo R\$ 1,82, na conta capital foi creditado R\$ 0,83 e na conta corrente R\$ 0,99 por saca de soja. Em 2013 apresentou o seguinte quadro houve um recebimento de 4.836.701 sacas de soja e foi distribuído R\$ 7.567.981,00, sendo pago R\$ 1,56 por saca sendo que R\$ 1,09 creditado em conta corrente e R\$ 0,47 em conta capital. Em 2014, o recebimento de soja chegou a 5.681.165 sacas, e o valor distribuído foi de R\$ 8.521.746,00, equivalente a RS 1,50 destes R\$ 1,28 na conta corrente e R\$ 0,22 na conta capital.

O que vale ressaltar que o ano em que a cooperativa recebeu menos soja foi o ano em que ela mais distribuiu R\$ 1,82 por saca, então esta questão pode ajudar a compreender a importância do trabalho em coletividade na busca dos melhores resultados para todos.

Para os colaboradores também nota-se que a distribuição que sempre se manteve em ascensão. Para os colaboradores a distribuição feita através do pagamento de uma folha extra, conhecido na cooperativa como participação nos lucros ou 14º salário.

Essa folha extra é composta pelo vencimento bruto do colaborador e mais uma gratificação que é definida pela direção. Em 2010, as distribuições foram de R\$ 346.193,00, 2011 foi distribuído R\$ 385.500,00, tendo um aumento na distribuição de R\$ 39.307,00, em 2012 o valor foi de R\$ 488.730,00 tendo um acréscimo de R\$ 103.230,00, 2013 o valor distribuído foi de R\$ 713.435,00 um aumento em relação ao ano anterior de R\$ 224.705,00 e em 2014 a distribuição foi de R\$ 895.500,00 tendo um aumento de R\$ 182.065,00.

Observa-se que nos últimos cinco anos houve aumento nos valores distribuídos em todos os anos, tendo uma maior representação monetária em 2013 onde o valor distribuído foi de R\$ 224.705,00.

Exemplo se o vencimento seja de R\$ 1.000,00 em 2013 a participação será mil reais acrescidos de gratificação, em torno de R\$ 955,00, então a gratificação deste ano será de R\$ 1.955,00.

Esta representação gráfica tem por objetivo demonstrar de que maneira são aplicados os recursos recebidos pelos entrevistados a título de distribuição de resultados da cooperativa.

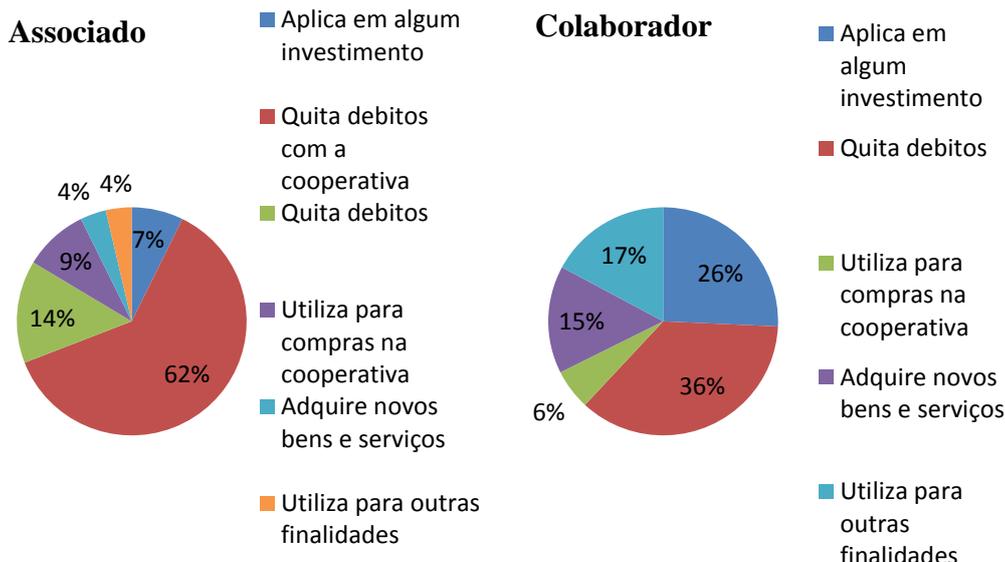


Gráfico 20: Como os recursos são utilizados pelos cooperados e colaboradores
 Fonte: O autor (2015)

Este gráfico ilustra o destino dado à bonificação recebida, onde 7 % aplicam em algum tipo de investimento, 62 % quitam débitos com a cooperativa, 14 % quitam débitos fora da cooperativa, 9 % utilizam para realizar compras na cooperativa, 4% utilizam para aquisição de novos bens e serviços e 4 % utilizam para outras finalidades.

Entre os colaboradores 26% aplicam os recursos em algum investimento, 36% quitam débitos, 6% utilizam para compras na cooperativa mesmo, 15% utilizam para adquirir bens e serviços e 17%.

Observa-se que entre os associados uma grande parte deles utiliza os recursos para quitar débitos com a cooperativa, ou realizar compras, perfazendo um total de 71%, ou seja, parte dos recursos por ela distribuídos acaba retornando ao caixa da cooperativa. Os demais, de maneira em geral, utilizam os recursos para fomentar o comércio em geral quitando débitos, adquirindo novos bens e serviços, aplicando em algum tipo de investimento, provavelmente em instituições financeiras.

Isto demonstra a importância da distribuição de resultados para a própria cooperativa, fazendo com que os recursos retornem ao próprio cooperado e fomentando o desenvolvimento econômico e social, local e regional.

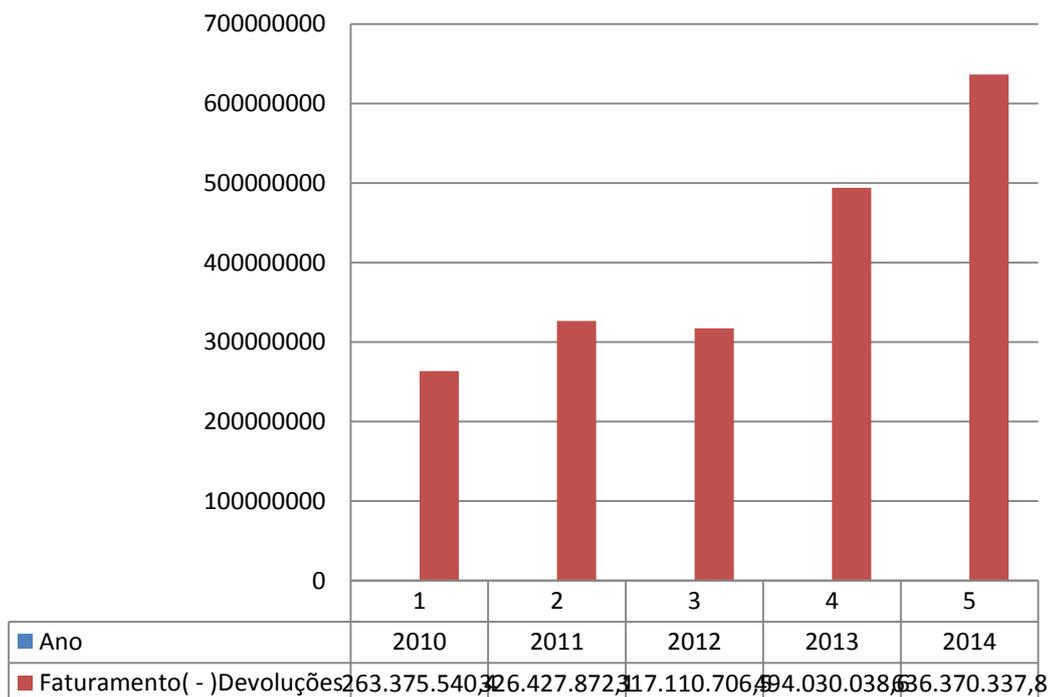
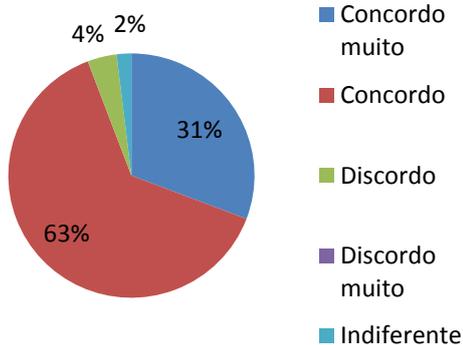


Gráfico 21: Faturamento da cooperativa nos últimos cinco anos
 Fonte: O autor (2015)

Este gráfico possibilita apreciar os dados referentes ao faturamento da cooperativa, nota-se que também demonstrou crescimento em todos os anos tendo um leve decréscimo em 2012, fator que é atribuído ao clima do qual a atividade da cooperativa é dependente, já que o carro chefe das operações da cooperativa é a soja.

Com um faturamento médio anual de R\$ 407.000.000,00, certamente esta organização pode contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade onde está localizada, proporcionado a olhos externos uma visão de uma boa gestão, aliada com comprometimento, competência e principalmente com o trabalho coletivo.

Associado



Colaborador

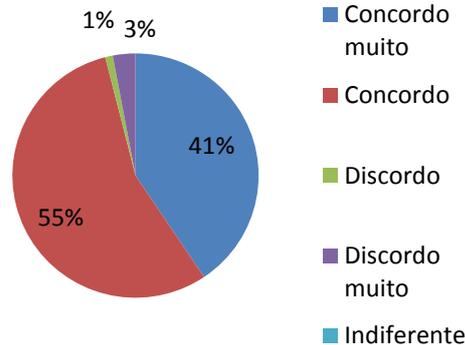


Gráfico 22: Percepção dos associados e colaboradores sobre o papel da cooperativa com as pessoas
 Fonte: O autor (2015)

Neste gráfico apresenta-se o posicionamento dos associados entrevistados com relação ao papel social da cooperativa, se ela consegue agregar renda economicamente e socialmente às pessoas a ela ligadas, seja diretamente ou indiretamente. Quando questionados, os resultados foram os seguintes: o nível de concordância sobre o assunto

é de 94%, sendo que as opiniões se dividem em: 31% concordam muito, e 63 % concordam 4% discordam e para 2% isso é indiferente.

Entre os colaboradores a pesquisa apontou que o nível de concordância é de 96%, sendo as opiniões foram divididas em: 66% concordam muito, 30% concorda, 1% discordam e pra 3% é indiferente.

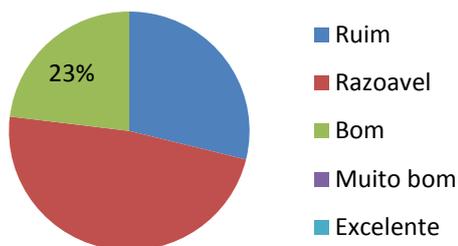
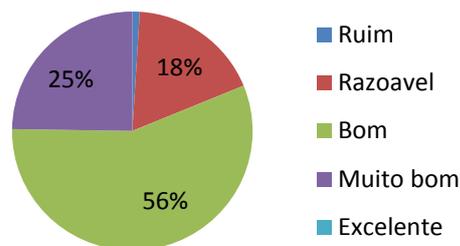
Associado**Colaborador**

Gráfico 23: Avaliação das atividades da cooperativa na percepção dos associados e colaboradores
Fonte: O autor (2015)

O gráfico 23 apresenta os resultados sobre a avaliação das atividades da cooperativa por parte dos associados entrevistados e o resultado foi o seguinte: 29 % avaliaram como bom 48 % muito bom e 23 % avaliaram como excelente.

Entre os colaboradores, o resultado da pesquisa sobre a avaliação das atividades da cooperativa, apresentou os seguintes resultados: 1% considera razoável, 18% classifica como bom 56% avaliam como muito bom e 25% avalia como excelente.

Este indicador é muito importante, através dele tem-se uma ideia de como os associados e os próprios colaboradores avaliam o desempenho da cooperativa. Analisando o gráfico, percebe-se que o nível de excelência ainda é baixo em relação ao nível classificado como bom, o que se sugere que se deve trabalhar e criar mecanismos para que se possa aumentar o nível de excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÃO DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Através da pesquisa foi possível caracterizar e analisar a percepção dos sócios e colaboradores da cooperativa Agropan, bem como evidenciar suas opiniões acerca do trabalho, das atividades e a presença da Agropan na comunidade onde está inserida. Sobre a cooperativa foi possível trazer alguns números os quais retratam a sua estrutura financeira, bem como a sua contribuição para a comunidade onde se encontra, em especial para seus associados e colaboradores.

O resultado da pesquisa possibilitou atingir os objetivos específicos e gerais do trabalho. A partir dos dados coletados foi possível, compreender a importância da distribuição dos resultados da cooperativa, tanto para os associados, colaboradores e para a própria cooperativa. A análise dos gráficos apresentou uma visualização da circulação monetária que gira em torno deste processo, fazendo com que a comunidade se desenvolva economicamente e socialmente.

A escolaridade dos colaboradores é um fator que deveria ser observado pela cooperativa, tendo ela uma atenção especial, sugeriria algum projeto a fim de suprir esta

defasagem, proporcionando aos colaboradores desenvolvimento profissional, e um melhor atendimento aos associados no incentivo à busca de qualificação.

Foi possível trazer informações consistentes sobre a cooperativa, como faturamento anual, recebimento de grão (soja), evoluções nos quadros de cooperados e colaboradores.

A distribuição de parte destes resultados às pessoas que fazem parte da cooperativa (associados e colaboradores) fomenta a ideia da coletividade.

Após apurar esse lucro, a cooperativa primeiramente atende à legislação, destinando percentuais destes lucros para as reservas que estão definidas em lei e em seu estatuto social.

Para os associados esta distribuição se dá em duas frentes, parte é creditada em conta corrente e parte creditada em conta de cota-capital.

O critério utilizado para a distribuição é a entrega de produção de grãos, especificamente soja. O valor a ser distribuído é definido pela diretoria na pessoa do gerente geral, que utiliza algumas ferramentas para esta definição, o clima é um fator que define, pois a cooperativa é agrícola e fortemente dependente das condições climáticas.

O valor creditado na conta corrente do associado pode ser utilizado da maneira que os associados julgarem mais conveniente. O resultado da pesquisa apontou que 62% dos entrevistados optam por quitar seus débitos com a cooperativa e 9% utilizam para compras na cooperativa, perfazendo um total de 71%, os quais não saem da conta da cooperativa, o que é importante, pois esses recursos são absorvidos pela cooperativa a título de pagamento das obrigações dos sócios.

Os demais entrevistados optam por realizar outras operações, com o comércio, com instituições financeiras e outras entidades.

Para os colaboradores o critério utilizado é ser funcionário a mais de um ano no quadro funcional, cada colaborador recebe a gratificação na folha de pagamento o valor proporcional ao seu vencimento bruto, acrescentado um valor extra a ser definido pela direção.

A percepção da utilização destes recursos destinados aos colaboradores tem uma prioridade também de quitar débitos, 36 %, não com a cooperativa e sim no comércio em geral, com instituições financeiras e etc. Mas existe uma parcela dos entrevistados mais cautelosa, ou seja, 26 % optam em aplicar em algum investimento. Já os demais, aplicam o dinheiro para outras finalidades.

Nota-se que um grande fluxo monetário é injetado pela cooperativa na economia da região através da distribuição dos seus resultados, embora uma grande parte destes recursos seja absorvida pela cooperativa no recebimento dos débitos de seus associados, o que acaba fortalecendo a estrutura financeira da organização fazendo com que este processo gere uma série de benefícios na comunidade onde a cooperativa está inserida, gerando renda, gerando postos de trabalhos diretamente e indiretamente através de investimentos em infra-estrutura, através de obras de melhorias e expansão, enfim, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Mas para que tudo isso possa ocorrer, o processo de distribuição de resultados é levado para assembleia para apreciação e votação. A assembleia geral é o órgão máximo da cooperativa, que é formado pelo seu quadro social os quais tem o direito de exercer o seu voto, aprovando ou não as atividades apresentadas em pauta na assembleia.

Na assembleia também ocorre a apresentação do balanço e das demonstrações contábeis da cooperativa, a custo de que todos tenham conhecimento da sua situação econômica e financeira.

A pesquisa possibilitou atingir um índice de 26% dos colaboradores e apenas 3,7% dos associados da cooperativa. O ideal seria uma amostra maior, no entanto devido ao tempo de realização de pesquisa e aos recursos disponíveis não foi possível obter este índice maior.

Outro problema encontrado foi o acesso aos associados, por conta de estarem situados em diversas regiões de abrangência da cooperativa. Outro empecilho foi a época da pesquisa a qual coincidiu com o período em que atividade agrícola está em alta, pois é período de colheita e plantio, sendo difícil obter as respostas dos envolvidos nas atividades.

A pesquisa abrangeu apenas colaboradores, associados da cooperativa, seria interessante estender a pesquisa no comércio em geral e nas instituições financeiras, e evidenciar a percepção dos mesmos sobre a distribuição dos resultados da cooperativa, embora através deste estudo tenha sido possível evidenciar o quão importante esta distribuição é para a comunidade, seja direta ou indiretamente.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, DOU, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5674.htm. Acesso em: 27 nov.2015.

CHADDAD, FabioRibas;COOK, Michael L. Understanding new cooperative models: an ownership control rights typology. **Review of Agricultural Economics**, Oxford, n.26, p.348-360, sep.2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. Ed. São Paulo:

Cooperativismo. Brasília 2015. Disponível em:< http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/cooperativismo/index/conteudo/id/297>. Acesso em: 14 Dez.2015.

FRANTZ, Walter. **Caminhos para o desenvolvimento pelo cooperativismo.** Ijuí: UNIJUÍ, (Cadernos Unijuí) 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

História do Cooperativismo. Bahia 2015. Disponível em:< <http://www.bahiaoperativo.coop.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em 14. Dez. 2015.

<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2005/pergresp2005/pr634a646.htm>. Acesso em : 26 nov.2015.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social.** São Paulo: Editora STS, 1997.47 P.

Organizações societárias. Brasília 2015. Disponível em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em 05 Jun. 2015.

Ramos das Cooperativas. Brasília 2015. Disponível em:<<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>>. Acesso em:13 Jul. 2015.

Surgimento do cooperativismo. Minas Gerais 2015. Disponível em:<<http://www.cooped.org.br/a-cooped/cooperativismo/cooperativismo-no-mundo/>>. Acesso em: 05 Mai. 2015.

THESING, Nelson José. **Por Um Mundo Melhor Cooperação e Desenvolvimento.** Porto Alegre: 2015.

VALADARES, José Horta. **A moderna administração de cooperativas:** curso de preparação para futuros dirigentes da UNIMED-RO. Porto Velho: FGV, 2001.78 P.

ZILLI, Carla Maria; DE MELLO, Gilmar Ribeiro. **Análise dos fatores Determinantes do Lucro Líquido das Maiores Empresas que Atuam no Brasil.** Revista de Administração e Contabilidade. V. 5. Feira de Santana: 2013.

Cooperativismo história. Brasília 2015. Disponível em:<<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/historia.asp>>. Acesso em 14. Dez.2015.

Cooperativa agrícola Tupanciretã ltda. Agropan. Tupanciretã 2015. Disponível em:<<http://www.agropan.coop.br/index.asp>>. Acesso em 14.Dez.2015.